

## Saudação á Tuna Academica de Coimbra <sup>(1)</sup>

“Snrs. da Tuna Academica de Coimbra.

*Inclinae por um pouco a magestade e es-*  
cutae as palavras amigas e os saudaes frater-  
naes que vos enviam, por intermedio do mais  
inhabil dos seus membros, os Institutos Supe-  
riores do magisterio em Pernambuco.

E' em nome da Faculdade de Direito, da  
Faculdade de Medicina e da Escola de Enge-

---

(1) O *Diario de Pernambuco* de 16 de Agosto assim  
se expressou :

Não podia ser mais brilhante nem mais carinhosa  
a recepção feita aos garbosos estudantes da Universida-  
de de Coimbra pelos seus collegas pernambucanos.

Desde as 9 horas principiou a affluencia ao palacio  
da Faculdade, de familias, magistrados, advogados, sa-  
cerdotes, medicos, engenheiros, industriaes, commercian-  
tes, estudantes.

Seriam 11 horas quando chegou a Tuna, acompa-

nharia que vos dou, sincera e jubilosamente, os parabens de boas vindas ao sólo pernambucano, a primeira terra brasileira que pisaes entre aclamações delirantes da mocidade estudiosa e do povo, numa confraternisação que encanta e solidifica a amisade luso-brazileira.

Aqui, senhores da tradicional Tuna Academica de Coimbra, vos encontrareis como se estivesseis no patrio sólo, inebriados de perfumes, contemplando os incomparaveis vergeis do Minho, os crystaes do Tejo, as soberbas vinhas do Douro, as herdades do Alemtejo, os fecundos pomares das Beiras e as maravilhosas figueiras do Algarve.

Aqui vos sentireis francamente á vonta-

---

nhada do grande cortejo que se formara ao seu desembarque.

Por entre palmas e aclamações, os jovens universitarios de Coimbra, precedidos pelos estudantes das duas tradicionaes academias, deram entrada no imponente salão nobre da Faculdade, onde já se comprimia uma assistencia numerosa e escolhida.

Occupavam os doutoraes os srs. capitão Agostini, representando o sr. governador do Estado, dr. Raphael Xavier, representando o sr. secretario da Agricultura, dr. Góes Filho, representando o sr. secretario da Fazenda, desembargador Silva Rego, chefe de policia, dr. Pedroso Rodrigues, Francisco Pinto, consul e vice-consul de Portugal, os jornalistas lusos Antonio Ferro, Paulo da Camara e Octaviano de Sá.

Da corporação docente da Faculdade estavam presentes os professores Netto Campello, João Elysio, Laurindo Leão, Caldas Filho, Gervasio Fioravanti, Joaquim

de, confraternizando com os vossos camaradas das escolas do ensino superior do Recife, como se vos achasseis, alegres e sorridentes, no mesmo ambiente de Coimbra, deleitando-vos com a alma das guitarras e a vóz sonora dos cantadores, na recordação historica da orchestra dessas 250 figuras do Orpheon Academico, fundado em 1880, ha 45 annos, por João Arroyo, cantando, como rouxinóes, bellissimas canções populares do Douro e do Minho, de Alemtejo e da Beira.

Aqui não pisaes terra estranha e por isso estaes recebendo, com esses testemunhos, os mais significativos sentimentos de carinho e sympathia no amplexo racial e na fraternisa-

---

Amazonas, Sergio Loreto Filho, Edgar Altino, Lins e Silva, Luiz Guedes e Arsenio Tavares.

Representava a Faculdade de Medicina o director em exercicio dr. Fraga Rocha.

Assumindo, entre palmas, a presidencia dos trabalhos, o director da Faculdade prof. dr. Netto Campello, orador official das corporações docentes dos institutos do ensino superior do Recife, proferiu o seu discurso.

A Tuna está organizada pelo modo seguinte :

*Direcção* : Presidente — Jacob Magos Pinto Correia (Faculdade de Medicina); 1.º secretario — José Torcato Leiria (Faculdade de Medicina); 2.º secretario — João Alfredo Cunha (Faculdade de Medicina); thesoureiro — Albino Gonçalves Dias (Faculdade de Medicina); vogal — Mario da Silva Raposo (Faculdade de Medicina).

*Grupo Dramatico* — Duarte Castanheira Lobo (director), João Cunha, Manoel Vicente d'Almeida Neves,

ção altamente expressiva nas manifestações de apreço que traduzem, por sua vez, o zelo pela tradição luzitana no Brazil.

Nas paginas mais brilhantes de nossa historia, em marcha através do tempo e do espaço, lereis que a expulsão dos hollandezes do territorio pernambucano, originada por causas economicas, religiosas e ethnicas, decidiu a sorte desta região que foi a perola de Portugal.

Certamente esse facto consideravel resguardou a fortuna ulterior do Brazil, patrocinada, ha 271 annos, pela restauração de Pernambuco. Reconhecem os historiadores que na guerra hollandeza, incontestavelmente um phenomeno de extraordinaria repercussão historica, venceu Portugal com a civilização ca-

---

José dos Santos Malaquias, Francisco Mauricio Ferreira Veloso, Julio Antunes da Cruz Neves (ponto), Hugo de Moura Eloy, Luiz Monteiro Ginja Brandão, Henrique Pereira da Mota, Carlos Pereira da Mota, Carlos Francisco Pereira, Antonio Celorico Drago, Manoel Gomes de Almeida.

*Parte Musical* — Director artistico — dr. Manoel da Camara Leite, Sub-director e violino sólo — Antonio da Mota Lima, 1os. violinos — Angelo Ançã, Mario Augusto Delgado de Oliveira, Olindo Moreira Junior, Manoel Virgilio Pereira Frazão e Annibal dos Santos Almeida. 2os. violinos — Armando de A. Miranda, Herculano A. da Conceição, Hugo de Moura Eloy, Alberto Rodrigues Ladeira, Francisco Mauricio Ferreira Veloso, Antonio Marques da Costa. Violoncelo — Fernando Costa. C. baixo — Antonio da Cunha Cardozo. 1os. Bandolins — Alberto Augusto Leite, Henrique Valente de

tholico-latina contra a Hollanda e a civilização germanico-protestante.

O nosso carinho pela Mãe Patria, cuja historia é, na verdade, inseparavel da da antiga colonia, não pode permittir que se renegue jamais a tradição portugueza, quando somos irmãos pela lingua, pelo sangue e pela cultura.

Já disse uma vez a palavra auctorisada de Oliveira Lima que o Brazil é a maior obra de Portugal.

Viestes da formosa cidade universitaria do Mondego, que é Coimbra, a lusa Athenas, terra das tricanas, evocando D. Ignez de Castro, na celebre *Quinta das Lagrimas*.

Tomastes a vossos hombros, nessa embaixada de arte, que tanto nos toca ao affecto e ao

---

Pinho, Carlos Augusto Figueiredo Sarmiento, Antonio da Costa Mascarenhas Junior, Francisco Gonçalves Fagulha. 2os. bandolins — Manoel P. do Couto, Julio Gonçalves Cerejeira, Julio da Cruz Neves. Bandolas — Manoel Raposo Marques, (solista), João Ferreira. Flauta — Antonio Maria Santos Junior. Violão baixo — Adriano A. de Andrade Gomes. Violas — José Monteiro da Rocha Peixoto, Guilherme Mendes Barboza, Joaquim Antonio Cabral de Andrade, José da Silva Ramos, Albino Gonçalves Dias, Mario da Silva Raposo, Antonio Campos Junior, Antonio Celorico Drago, Carlos Francisco Pereira, Augusto José Guerra, Frederico Cardozo de Albuquerque, Antonio Gomes de Almeida, Manoel Fernandes Salvado, Henrique Pereira da Mota, José dos Santos Malaquias, Lucas Junot.

Pandeiretas — Aires de Barros Faria e Justiniano da Fonseca Franco Mendonça.

coração, reviver a tradição coimbrã nesta Faculdade, que recebeu, ha quasi um seculo, o influxo e a organização de vossa heroica e majestosa Universidade.

Neste momento tambem sois embaixadores da classe estudantina e das alegres expansões coimbrães, envoltas nas dobras de vossas capas e nas cordas plangentes de vossas guitarras, honrando as gloriosas tradições dessa Universidade e o nome de vossa terra.

E' justissimo, pois, que a velha e decantada cidade universitaria desperte entusiasmo e vangloria no seio da mocidade estudiosa, porquanto Coimbra continúa a ser o berço de

---

Quinteto — Armando Reais Pinto — piano, Antonio Mota Lima — 1.º violino (solo), Angelo Ançã — 1.º violino, Anibal de Almeida — 2.º violino, prof. Camara Leite — violoncelo.

Guitarristas — Paulo de Sá, Arthur Parede e José Monteiro da Rocha Peixoto.

Cantores do fado — Agostinho Fontes, Edmundo Bettencourt, José Paradela de Oliveira e Lucas Junot.

Jornalistas que acompanham a Tuna — Antonio Ferro (Lisbôa), Octaviano de Sá (Coimbra) e Paulo Camara.

Os academicos de Coimbra, trazem distinctivos, assim descriminados :

*Amarello* — Medicina.

*Vermelho* — Direito.

*Azul escuro* — Lettras.

*Azul branco* — Mathematicas.

*Azul claro* — Sciencias.

*Roxo* — Pharmacia.

maior cultura juridica de vossa patria e pode a sua Universidade, creada por D. Diniz, no seculo XII, cunhar, como Bolonha, medalhas com o orgulho de mestra da Europa — *Coimbra docet* — tendo sido mãe intellectual de incalculaveis gerações de portuguezes e de brasileiros, notaveis na sciencia, nas lettras, na politica, no fôro e na administração.

Num ligeiro olhar atirado á Historia vê-se que o fio de nossa tradição juridica é de origem portugueza pela legislação e pelos usos e costumes, desde a vida agitada da Lusitania, que era a provincia do Imperio dos Cesares, com os movimentos guerreiros dos barbaros na fragmentação do colosso romano, comprehendendo a Lusitania que, depois do dominio romano, apparece, no seculo X, com o nome de Portugal.

Nos surtos de sua eloquencia interrogou Alves Mendes : “Quem desconhecerá essa nação briosa que, durante quasi oito seculos, aponta na terra uma Illiada de triumphos e aponta no mar uma Odysséa de glorias? Quem deslêmbrrará essa nação crente e audaz, aguerrida e navegante, que se firmou na Europa pelo valor de Affonso, que torneou a Africa pelo arrojo do Gama, que senhoreou a Asia pela intrepidez de Albuquerque, que aportou á America pela fortuna de Cabral, que circumnavegou o mundo pelos transluminosos espiritos, pelas geniaes inspirações de Magalhães?”.

Nessa admiravel synthese está evidenciado o valor da nobre nação portugueza, cuja historia abrange um repositório de epicas fa-

çanhas. Haverá Odysséa mais sublime e brilhante que a de Saccadura Cabral e Gago Coutinho, que sulcaram, serenos e bravos, num raio de luz, os espaços celestes, por ares *nunca de antes navegados*?

Obreiros da regeneração da patria portugueza, senhores da Tuna Academica de Coimbra, cantando uma hosanna festiva, confederemo-nos em inquebrantaveis vinculos de estima e de affecto.

Sêde bemvindos.

*Netto Campello.*

